

DADOS DO DOCUMENTO

TÍTULO: Projeto ALTIN – Apreciação da Conjuntura Nacional – Anexo I

DATA DE PRODUÇÃO: 10 de setembro de 1974

ORIGEM DO DOCUMENTO: SNI

GRAU DE SIGILO: Secreto

NÚMERO DE PÁGINAS: 9

DESCRIÇÃO:

Anexo I – Análise da atuação dos líderes do governo.

ANEXO - I

ATUAÇÃO DE LÍDERES DO GOVERNO.

ANEXO - I ANEXO - J ANEXO - K

ANEXO - I

ÍNDICE

ANÁLISE DA AC	Pg - 1
APRECIÇÃO DO CENIMAR	Pg - 1
APRECIÇÃO DO C I E	Pg - 2
APRECIÇÃO DO C I S A	Pg - 3

ANÁLISE DA AGÊNCIA CENTRAL

ATUAÇÃO DE LÍDERES DO GOVERNO

A atuação do líder do Governo na Câmara dos Deputados - Dep Fed CÉLIO BORJA - parece encaminhar-se de acordo com diretrizes governamentais. Possui reconhecida capacidade de liderança. A sua indicação para líder do Governo, na Câmara dos Deputados, foi recebida com euforia pela ARENA e até pela Oposição, principalmente por elementos pertencentes ao chamado "Grupo Autêntico", do MDB, como os Dep Fed J.G. DE ARAÚJO e LISÂNEAS MACIEL.

É um homem independente, culto, de diálogo fácil, atuando sempre em plano alto e elevado nas questões e problemas que interessam ao País.

Tem mantido conversações com elementos ligados à esquerda, havendo nessas conversações troca de conhecimentos sobre a conjuntura política.

O seu comportamento, como líder do Governo, tem sido discreto, ao rebater os ataques aos ideais revolucionários. Na opinião pública não foram registradas repercussões sobre o desempenho do Dep CÉLIO BORJA e nas Forças Armadas não há restrições sobre sua conduta.

Quanto à atuação do Senador PETRÔNIO PORTELA, Presidente da ARENA e líder do Governo no Senado Federal, os conceitos não são tão favoráveis.

Possui vulnerabilidades, não só pela posição anti-revolucionária que adotou no passado, sobejamente conhecida, como também pela atuação presente.

Admite-se que lhe faltou habilidade política na condução do processo sucessório de vários Governadores, do que resultaram crises partidárias em alguns Estados da Federação, hoje, todavia, já superados.

A infelicidade das declarações do Sen PETRÔNIO PORTELA, ao classificar o MDB como partido da "anti-revolução" - declarações simplistas e extremadas - acabou por ser reconhecida pelo próprio Senador, em face da reação suscitada.

Nas Forças Armadas, em face do passado e das debilidades do Sen PETRÔNIO PORTELA, há sérias restrições à sua conduta como líder do Governo.

* * *

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

- 1) - Verificar a repercussão da atuação dos líderes do Governo no Senado e na Câmara dos Deputados decorrentes de seus pronunciamentos e de suas principais vinculações.

As atividades dos líderes do Governo, no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, foram ofuscadas pela missão PETRÔNIO PORTELA, cujos resultados não poderiam ser mais desastrosos. A falta de habilidade com que se conduziu esse político gerou crise partidária, em quase todos os Estados da Federação. Em seus contatos políticos, o Sr. PETRÔNIO PORTELA infundia a idéia de que estaria buscando auscultar às diversas correntes partidárias, com a finalidade de obter um consenso estadual, de modo a tirar do campo das Convenções Partidárias o debate acalorado e as disputas políticas. Permitiu assim a formação de correntes de apoio a determinados postulantes, quando, na realidade, tinha idéia de que alguns nomes não seriam aceitos e outros teriam a preferência do Governo.

Argumenta-se, na área política, que as crises estaduais poderiam ser evitadas, caso o Sr. PETRÔNIO PORTELA tivesse divulgado os nomes previamente selecionados e pedisse à ARENA regional o necessário apoio político.

Apesar das crises existentes, a ação conciliadora dos futuros governadores já se faz notar, sendo válido supor a obtenção de unidade partidária, quando o auge da campanha eleitoral for atingido? x.x.x.x.x.x.x.x

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO

(1) A atuação do Deputado CÉLIO ROCHA, como líder do governo na Câmara, parece estar se pautando de acordo com as diretrizes governamentais recebidas. Não há, da parte deste Centro, restrições à sua conduta.

O Senador PETRÔNIO PORTELA, obviamente, tem estado mais em evidência, face à missão recebida de auscultar as bases da ARENA, dentro do intitulado "Consenso", para proceder à indicação dos futuros governadores.

(2) Não foram registradas repercussões, na opinião pública em geral, e no seio das Forças Armadas, no tocante ao desempenho dos líderes em apreço.

(3) Há registros neste Centro, referentes à atuação de outros parlamentares de projeção, cujas intervenções vão a seguir enumeradas:

- Senador DANIEL KRIEGER, apontado como futuro líder da ARENA, vem apresentando, através da imprensa, uma série de inovações para o Regime, como a criação de um "Conselho de Estado".

- Senador EURICO RESENDE, defendeu o governo MÉDICI e a atuação do BHH, rebatendo declarações que teriam sido formuladas pelo atual Ministro do Interior.

Foi bem recebida, no meio militar, a atitude do senador em apreço e teve repercussão negativa a do Ministro RANGEL REIS.

CENTRO DE INFORMAÇÕES E SEGURANÇA DA AERONÁUTICA

A.1 - A posição do CISA, em relação à atuação dos líderes do Governo no Congresso, é de apreensiva expectativa.

O Senador PETRÔNIO PORTELLA, em que pese vir seguindo as linhas fixadas pelo Governo, a ponto de ser, hoje, Presidente da ARENA e líder do Governo no Senado, e de ter recebido a incumbência de coordenar o processo de Seleção de candidatos a governadores dos Estados, tem vulnerabilidades que talvez, houvessem desaconselhado tal posição de destaque no cenário político.

É sobejamente conhecido o discurso pronunciado pelo, então, governador PETRÔNIO PORTELLA, na tarde do dia 19 de abril de 1964, no Palácio de Karnak, na presença de operários e jornalistas, em apoio ao Governo de JOÃO GOULART, bem como notas oficiais e de esclarecimentos à imprensa, no mesmo sentido.

Também conhecidas são as denúncias públicas sobre corrupção, malbaratamento de verbas da "Aliança Para o Progresso", a subtração, à apreciação do Tribunal de Contas e à Assembléia Legislativa do Estado do PIAUÍ, do exame de contas do governador PETRÔNIO PORTELLA NUNES.

Esses e outros fatos devem dificultar a tarefa do líder do Governo no Senado, tanto no que se refere a contrapor-se à oposição como a impor-se a seus próprios liderados.

São exemplos: a ameaça feita pelo Deputado FÁBIO FONSECA (MDB/MG) de ler, da Tribuna da Câmara, o manifesto de PORTELLA a GOULART, e as críticas que sofreu, do seio da própria ARENA, quando contou as declarações do Senador EURICO REZENDE, publicadas no "Correio Brasiliense", de 14 de Jul 74, favoráveis ao pluripartidarismo.

Deva ser considerado, ainda, que o Senador PETRÔNIO PORTELLA NUNES, teve seu nome relacionado, entre outros, no Aviso nº 002/GM-2/C-010, Confidencial, de 12 de março de 1969, no qual o Exmº Sr. Ministro da Aeronáutica submeteu, à consideração de S. Exa. o Ministro da Justiça e Negócios Interiores, vários nomes, a fim de serem apreciados para aplicação das sanções previstas no Ato Institucional nº 5.

Sobre este último fato, não é do conhecimento do CISA que já tenha havido alguma exploração, contudo, apesar do seu caráter confidencial, não pode ser desprezada a hipótese de que seja do conhecimento de elementos da oposição, ou mesmo de correligionários do Senador PETRÔNIO PORTELLA, interessados em desprestigiar-lo em proveito de suas teses ou ambições pessoais.

h.2 -

Já o Líder do Governo na Câmara, Deputado CÉLIO BORJA, apresenta um contexto diferente; não está exposto às vulnerabilidades inerentes ao líder no Senado, possui reconhecida capacidade, e sua indicação foi recebida, com euforia, até mesmo pela oposição, principalmente por elementos pertencentes ao chamado "grupo autêntico", do MDB.

J.G. DE ARAÚJO JORGE, assim se pronunciou em aparte ao Líder CÉLIO BORJA, publicado no Diário do Congresso Nacional, edição de 22 de março de 1974: - "Quero inicialmente, em meu nome pessoal, congratular-me com a Casa pela escolha do nome de V.Exa. para Líder do Governo. Permita-me V.Exa. declarar que acompanhando a sua vida política no Estado da Guanabara há muitos anos reconheço em V.Exa. um homem independente, culto, capaz de liderar nesta Casa o Governo e de dialogar conosco no plano alto e elevado em que devem ser colocadas todas as questões e problemas que interessam ao País ..."

LISÂNEAS MACIEL, a quem CÉLIO BORJA se refere como "prezado e querido amigo", também em aparte, publicado na mesma edição do Diário do Congresso, usa os seguintes termos:

- "Eminente Líder, V. Era já conhecida a nossa admiração, que é de longa data, pelo passado de V. Era ..."

Este "Status", que poderia sugerir fato altamente positivo para um melhor relacionamento entre o Governo e a oposição, precipitando, como disse J. C. DE ARAÚJO JORGE, condição para um diálogo em plano alto e elevado", perda substância face a certas circunstâncias do conhecimento dos Órgãos de Informações.

O Deputado CÉLIO BORJA tem mantido conversações com elementos ligados à esquerda, havendo troca de conhecimentos sobre a conjuntura política.

HUGO LEVY, secretário de CÉLIO BORJA, foi secretário de CÉSAR LACERDA.

Segundo publicou o jornal "O Globo, em 18 de julho de 1974, o líder do Governo na Câmara Federal, em conferência pronunciada no Instituto Brasileiro de Administração Municipal, situou o retorno do país "ao ciclo de estabilidade política", como condição indispensável "de vivermos sob o signo da Lei e de nos livrarmos das restrições que pesam sobre todos neste momento". E mais adiante afirma:

- "É possível que isto tenha um preço, mas se estivermos dispostos a pagá-lo, teremos dado um passo importante para atingir um porto seguro".

O comportamento da Liderança do Governo na Câmara, ao redatar os ataques à Revolução, tem sido geralmente muito discreto.

h.3 - O Presidente da Câmara, Deputado FLÁVIO MARCELINO fez, ultimamente, declarações no Clube dos Repórteres Políticos, na GUANABARA, que vêm dando margem a interpretações contraditórias por parte da imprensa:

- "O Estado de São Paulo", de 27 AGO 74

"MARCÍLIO prega a extinção do AI-5"

MARCÍLIO pede a extinção do AI-5"

- "O Estado de São Paulo" de 28 AGO 74

"FLÁVIO MARCÍLIO prega incorporação do AI-5"

- IBERAHIM SUEB, em "O Globo", de 28 AGO 74, publicou que o Deputado FLÁVIO MARCÍLIO revelou, à sua coluna, que suas declarações com relação à necessidade de acabar-se com o AI-5 são compartilhadas por boa parte da classe política de BRASÍLIA.

A.4 -

CONCLUSÃO/ESTIMATIVA

A atuação dos líderes do Governo, no Congresso, apresenta debilidades e contradições que têm sido exploradas por elementos interessados no enfraquecimento do Regime.

Não deve ser excluída a hipótese de cooperação, por parte dos líderes, para criação de um clima propício à neutralização dos instrumentos de coerção de que dispõe, atualmente, o Governo.

O povo brasileiro, incluindo as classes militares, é pouco politizado, sendo, portanto, influenciável por pessoas ou órgãos que, embora não representem a opinião pública, como muitas vezes afirmam, são capazes de influir fortemente na formação dessa opinião.

Os fatos apontados na parte superior desta folha, indubitavelmente, comprovam a apreciação oferecida no subitem b.2.

Estima-se, contudo, face ao enérgico discurso Presidencial do dia 29 de agosto, que pelo menos quanto a futuros pronunciamentos, os líderes políticos serão mais comedidos.

ANEXO - J ANEXO - K